

# Mudança em Diadema

**H**á seis anos, registrava-se em Diadema uma das mais altas taxas de homicídios do mundo – 141 em cada grupo de 100 mil habitantes. Em apenas quatro anos, o índice caiu pela metade e, em 2004, a média mensal de homicídios foi de 10,8 pessoas, situação surpreendente num município onde, em 1999, uma pessoa era assassinada a cada dia. Diadema, que por mais de duas décadas foi a campeã da criminalidade na Grande São Paulo, tem conquistado recordes na redução da violência. A cidade foi tirada das mãos dos justiceiros, dos bandidos e traficantes e dos maus policiais graças a uma exemplar mobilização cívica e política liderada pelos governos municipal e estadual, auxiliados por especialistas em segurança pública e organizações sociais. Os investimentos públicos destinados à melhoria das condições sociais e ao bom convívio dos moradores deram resultados surpreendentes.

Os resultados mais expressivos na redução da violência começaram a aparecer nos últimos dois anos, mas as ações para atingi-los desenvolvem-se desde a década de 80. Da instalação da chamada infra-estrutura social à criação da Lei Seca, em 2002, muito se fez para tornar menos violento o município espremido entre São Paulo e São Bernardo do Campo. A área apresenta a segunda maior densidade demográfica do País. São 376 mil habitantes vivendo em apenas 30 quilômetros quadrados, grande parte em 192 favelas.

Produto da ocupação desenfreada ocorrida no início dos anos 50, durante a instalação da

indústria no subúrbio do ABC, Diadema se transformou em município em 1959, com 3 mil habitantes. Com o crescimento explosivo da população, numa cidade carente de infra-estrutura e sem qualquer organização urbana, a violência tornou-se uma rotina que só começou a ser combatida quando, a partir dos anos 80, a administração local resolveu oferecer cultura, lazer, educação e infra-estrutura à população, urbanizando as favelas.

Numa cidade sem policiamento e fiscalização, esses investimentos produziram escassos re-

---

## TRABALHO PERTINAZ REDUZ ÍNDICES DE CRIMINALIDADE QUE ERAM ALTÍSSIMOS

---

sultados. Além disso, a urbanização das favelas incentivou a multiplicação dos loteamentos clandestinos. Esse processo só foi interrompido quando a Prefeitura impetrou ações de reintegração de posse contra os grileiros e passou a ocupar o espaço público. Na segunda etapa do processo de urbanização, as casas deixaram de ser esconderijos e as ruas, becos. Diadema deixava de ser terra de ninguém.

Mas faltava a presença da polícia, para garantir a segurança pública. Um batalhão da Polícia Militar foi instalado na cidade em 1992, mas, até 1997, a força era constituída por maus policiais, enviados a Diadema como castigo por infrações disciplinares. Foram policiais com esse perfil que protagonizaram o escândalo da Favela Naval, em que 10 PMs torturaram moradores numa blitz

que acabou com o assassinato de um jovem.

O escândalo foi um marco na história do município. A partir dele, Diadema se transformou em laboratório de segurança pública. Os efetivos das Polícias Civil e Militar quadruplicaram e as operações e métodos de investigação se modernizaram.

Em 2000, as autoridades municipais decidiram assumir responsabilidades em relação à segurança pública. Com apoio do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, um Fórum de Segurança Pública começou a ser realizado mensalmente na Câmara Municipal de Diadema, reunindo chefes das Polícias, lideranças cívicas, políticas e religiosas para encontrar formas de atuação conjunta para reduzir a criminalidade. O Instituto Braudel também passou a desenvolver um projeto destinado a melhorar a qualidade do ensino público no município e a estimular as potencialidades dos alunos mais promissores.

A guarda civil se uniu às Polícias Militar e Civil, e as operações passaram a ser planejadas com o uso da inteligência e da tecnologia.

Para completar, em 2002 a Câmara Municipal aprovou a Lei Seca, que determina o fechamento dos bares às 23 horas, horário a partir do qual aumentavam as ocorrências de homicídios. No primeiro mês em que vigorou a nova lei, o número de assassinatos caiu de 40 para 8.

A transformação ocorrida em Diadema, nos últimos anos, foi resultado da mobilização da comunidade, com o apoio de organizações sociais e das autoridades. É um exemplo a ser seguido.